Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

CARACTERÍSTICAS GERAIS E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE UM NÚMERO DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DE UMA PESQUISA DE PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DA LITÍASE DO TRATO URINÁRIO[1]

Venati Stuczynski[2], Angélica Rieth Samrsla[3], Maria Cristina Roppa Garcia[4], Débora Adriana Knoll Wagner[5], Franciéli Aline Conte[6], Lígia Beatriz Bento Franz[7].

[1] Projeto de pesquisa realizado no curso de Nutrição da Unijuí
[2] Aluna do curso de Graduação em Nutrição da UNIJUÍ, bolsista PIBIC/ UNIJUI, vena.stuczinski@hotmail.com.br
[3] Aluna do curso de Graduação em Nutrição da UNIJUÍ, voluntária, angelica_rieth@live.com
[4] Aluna do curso de Graduação em Nutrição da UNIJUÍ, bolsista PROBIC/FAPERGS, cristina.roppa@gmail.com
[5] Aluna do curso de Graduação em Nutrição da UNIJUÍ, bolsista PROBIC/FAPERGS, deboraknoll@yahoo.com.br
[6] Nutricionista, mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, bolsista PROSUP/CAPES, francieliconte@yahoo.com.br
[7] Professora orientadora, Doutora em Saúde Pública, Curso de Nutrição da UNIJUÍ, Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde-UNICRUZ/UNIJUÍ – PPGAIS, ligiafra@unijui.edu.br

Introdução

A nefrolitíase é um processo de cristalização que ocorre em sistema biológico e é influenciada por ele. Nas suas diversas etapas, vários componentes e moduladores podem ser identificados. De modo simplificado, estes podem ser divididos em fatores físico-químicos, que influenciam a saturação urinária, nucleação, crescimento e agregação de partículas cristalinas, e fatores biológicos, relacionados, primordialmente a macromoléculas urinárias que atuam como inibidores da cristalização (RIELLA et al., 2003). O desenvolvimento de litíase no aparelho urinário alto é um processo complexo e multifatorial. Dependem de várias circunstâncias como a hereditariedade, clima, profissão, nutrição, idade e raça (GOMES et al., 2005).

Nefrolitíase é uma condição que apresenta alta prevalência e recorrência, sendo uma das doenças mais comuns do trato urinário. A litíase afeta a população numa proporção de três homens para cada mulher, principalmente na faixa entre 20 e 50 anos de idade. Essa doença acomete mais os indivíduos que compõem as camadas mais altas da pirâmide social (SAMPAIO et al, 1999). Afeta jovens, com seu pico de incidência durante a terceira e quarta décadas de vida, porém também ocorre comumente em crianças (PERES et al., 2011).

Este estudo tem como objetivo apresentar características gerais e perfil antropométrico de um número de indivíduos participantes de uma pesquisa institucional da Unijuí, intitulada "Estudo da Prevalência e Fatores de Risco da Litíase do Trato Urinário na População da Zona Urbana do Município de Ijuí, RS".

Metodologia

A pesquisa tem um delineamento do tipo transversal, de base populacional. A população estudada é uma amostra de indivíduos adultos a partir de 18 anos de idade, de ambos os sexos. A população foi definida por processo de amostragem, utilizando como referência o domicílio da população por bairros referenciados pelo IBGE. A equipe de pesquisa é formada por profissionais da Universidade

Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria e Associação Hospital de Caridade de Ijuí.

As variáveis utilizadas para este trabalho são: idade; sexo; cor; atividade; escolaridade; renda; índice de massa corporal-IMC; e circunferência da cintura-CC. Os dados são coletados nas residências das pessoas selecionadas pelo processo de amostragem, anotados em formulário próprio da pesquisa. As medidas antropométricas foram aferidas com o preconizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional-SISVAN (BRASIL, 2011), sendo IMC para adultos classificado conforme a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995), e para idosos conforme o The Nutrition Screening Iniciative, do ano de 1994; e a CC classificada pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2000).

A pesquisa acompanha a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo o projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí e aprovado sob parecer consubstanciado número 547.104. Os participantes da pesquisa, após convite e explanação dos objetivos do estudo, aceitaram a participação, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 116 pessoas com idade entre 19 e 96 anos, destas 94 (81%) do sexo feminino, e 22 (19%) do sexo masculino; quanto à cor 108 (93%) são de cor branca, quanto à atividade 31 (27%) são aposentados e 19 (16%) são donas de casa. Quanto à escolaridade, conforme apresentado na Tabela 1, verifica-se que apenas 5 (4,3%) possuem pós-graduação e 16 (13,8%) superior completo, os outros distribuem-se entre fundamental completo e médio incompleto, médio completo e superior incompleto, e sem instrução e fundamental incompleto.

Tabela 1 – Distribuição da população de estudo de acordo com a escolaridade, Ijuí/RS, 2016.

Nível de escolaridade	Frequência	%
Sem instrução e fundamental incompleto	36	31,0
Médio completo e superior incompleto	27	23,3
Superior completo	16	13,8
Pós-graduação	5	4,3
Total	116	100,0

Quanto à renda 76 (66%) relataram rendimento entre 1 a 3 salários mínimos. Quando questionados quanto a ser portador ou teve nefrolitíase 14 (12%) responderam positivamente. Quanto à classificação do IMC 82 (71%) apresentam obesidade ou sobrepeso como observado na Tabela 2.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Tabela 2 - Distribuição da população de estudo de acordo com a classificação do Índice de Massa Corporal-IMC, Ijuí/RS, 2016.

Classificação IMC	Frequência	%
Eutrófica	34	29,4
Obesidade	36	31
Sobrepeso	46	39,7
Total	116	100,0

Em relação ao risco para doença cardiovascular pela classificação da circunferência da cintura 33 (28,4%) indivíduos apresentam estar em estado normal, 28 (24,1%) risco aumentado, 53 (45,7%) muito aumentado e 2 (1,8%) não aceitaram fazer a medida antropométrica da circunferência da cintura.

Tabela 3-Distribuição da população estudada de acordo com o risco para doença cardiovascular pela classificação da circunferência da cintura, Ijuí/RS, 2016.

Risco para doença cardiovascular	Frequência	%
Normal	33	28,4
Aumentado	28	24,1
Muito aumentado	53	45,7
Não aceitou a coleta da medida	2	1,8
Total	116	100,0

As alterações do estado nutricional se relacionam com sérios agravos para a saúde da população. O presente trabalho demonstrou que 46 (39,7%) estão em sobrepeso, apresentando IMC >25, tendo em risco desenvolver doenças cardíacas, sendo a população alvo o sexo feminino 94 (81%). O estudo realizado pela Nurses' Health Study (2011) analisou a sobrevivência saudável, ou seja, definida como ausência de 11 das principais doenças crônicas e ausência de prejuízos mentais e cognitivos. Das 17.065 mulheres que sobreviveram pelo menos até a idade de 70 anos 1.686 (9,9%) preencheram os critérios de sobrevivência saudável. O aumento do IMC na linha de base foi significativamente associado a uma redução linear na razão de chances de sobrevivência saudável

após ajustes para diversos estilos de vida e variáveis dietéticas. Comparadas com as mulheres magras (IMC 18,5 a 22,9 kg/m²), as mulheres obesas (IMC > 30 kg/m²) tinham 79% menos chances de sobrevivência saudável. Além disso, quanto maior o peso adquirido a partir dos 18 anos até a idade de 55 anos, menos provável foi ter uma sobrevivência saudável após a idade de 70 anos. A menor probabilidade de sobrevivência saudável ocorreu entre as mulheres que tinham sobrepeso com 18 anos e ganharam mais de dez quilos, em relação às mulheres magras que mantiveram o peso estável. O estudo proveu evidência de que a adiposidade na idade adulta é fortemente relacionada com a redução da probabilidade de sobrevivência saudável entre as mulheres longevas, e enfatiza a importância da manutenção de um peso saudável desde a idade adulta jovem.

Conclusão

Concluímos com este estudo que das 116 pessoas entrevistadas, 31% relataram como nível de escolaridade sem instrução e fundamental incompleto, 66% relataram rendimento entre 1 a 3 salários mínimos, 12% responderam ser portador ou teve nefrolitíase. Quanto ao estado nutricional classificado pelo IMC 71% apresentaram obesidade ou sobrepeso, e quanto ao risco para doença cardiovascular 70% apresentaram aumentado ou muito aumentado.

Considerações Finais

O presente trabalho está relacionado com um projeto onde se vai a campo para aplicar o questionário e assim recolher os dados necessários para o atendimento dos referidos objetivos. A pesquisa se encontra em seu estado de término, pois foi apresentado várias dificuldades para arrecadação dos dados, como, ausência de pessoas nas residências, casas ser distantes umas das outras, e difícil deslocamento até as residências. Mesmo com poucas pessoas participando podemos observar uma frequência elevada de sobrepeso e obesidade, assim como da circunferência da cintura que indica uma gordura localizada na região central do corpo.

Palavras Chaves

Nefrolitíase; Obesidade; Doenças Cardiovasculares; Estado Nutricional.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC/UNIJUI pelo incentivo a alunos de graduação para a atuação em pesquisas; à Sociedade de Estudos e Pesquisa e Assistência Médica S/C Ltda de Ijuí/ RS pelo auxílio com recursos financeiros para aquisição de materiais e equipamentos para a viabilização da pesquisa; à população do município de Ijuí, mais especificamente aos que aceitaram participar desta pesquisa.

Referências Bibliográfica

RIELLA, Miguel Carlos, et al. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos. 4. ed. cap. 33, p. 610 – 618, Curitiba, março, 2003.

GOMES, Pedro Neto et al. Profilaxia da Litíase Renal. Acta Urológica, cap. 22; 23; p.47- 56, 2005.

SAMPAIO Francisco J. B., FILHO Geraldo Di Biase. Guia prático de urologia. SBU – Sociedade Brasileira de Urologia ;. São Paulo; 1999. 18; 97-104.

PERES, Luiz Alberto Batista Investigação de Nefrolitíase no Oeste do Paraná J.bras 2011;- 33 (2): 160-165

MELO, Maria Edna. Doenças Desencadeadas ou Agravadas pela Obesidade: Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO. Doenças Desencadeadas ou Agravadas pela Obesidade, São Paulo,04 abr. 2011. Disponível em: < http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/28/5521afaf13cb9.pdf>. Acesso em: 29 jun.2016.